

CONTEXTO DIGITAL, CULTURA DA MOBILIDADE E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Inalda Formiga Soares¹
Rosa Maria Neta da Costa e Sousa²
Shilianny Sheila Salviano Medeiros de Lucena³
Udicleide Mangueira⁴
Josefa Gomes Neta⁵

INTRODUÇÃO

Os processos educativos no século XXI exigem cada vez mais domínio, conhecimento e formação dos educadores, para atuar diante do universo digital (KENSKI, 2003) que configura a cultura das novas tecnologias.

Diante desse contexto, os professores têm atuado com sujeitos de uma nova era, em que vivem conectados ao mundo virtual e que tem facilidade e familiaridade em manusear os dispositivos móveis, cada vez mais popularizados e adentrando os muros da escola, com ou sem consentimento de professores e gestores, o que oportuniza acesso a um grande fluxo de comunicação e de informações. A cultura da mobilidade se amplifica (LEMOS, 2005). Além disso, têm-se projetos e programas com dispositivos móveis estão adentrando as escolas, seja por meio de laptop ou tablets (MORAN, 2014).

Pensando neste quadro, o presente trabalho tem como tema a aprendizagem móvel e como problemática buscou-se averiguar quais eram as produções acadêmicas que versavam sobre o uso do tablet na sala de aula. Será que o programa tablet nas escolas, iniciado em 2012, já tinha se tornado objeto de pesquisa. Depois, ao coletar os dados verificou-se que pouco existia nos dois repositórios investigados e então se buscou as produções sobre a temática m-learning, diante da importância de pensarmos sobre o uso pedagógico dos smartphones, que permitem o acesso ao universo de informação em tempo real, na palma da mão.

Assim, utilizou-se como embasamento teórico autores que versam sobre a cultura da mobilidade, como Lemos (2005), bem como aqueles que discutem o conceito de m-learning, como Moran (2013), Mulbert e Pereira (2014).

¹ Licenciatura em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP, inaldaformiga@hotmail.com;

² Licenciatura em Pedagogia pela Centro Universitário Internacional – UNINTER, rosaneta@hotmail.com;

³ Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA, naedyrosa@gmail.com;

⁴ Graduada em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, udicleidemangueira@gmail.com;

⁵ Mestra em Ciências da Educação, Instituto Superior de Engenharia de Lisboa - ISEL, neta_gomes9@yahoo.com.br.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta é uma pesquisa teórica, de natureza qualitativa e classificada como um estudo bibliográfico, tal como discute Gil (2003). Foram analisados títulos e palavras-chaves relacionadas à aprendizagem por dispositivos móveis em trabalhos publicados a partir de 2010 nos repositórios online de dois eventos científicos: o Simpósio de Hipertexto e o encontro anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Depois de selecionados, produziram-se tabelas e gráficos, mostrando quantitativamente os dados coletados. Também foi objeto de análise teórica as políticas de m-learning, como o projeto Um Computador por Aluno e o Projeto Tablet nas escolas.

DESENVOLVIMENTO

1. Contexto digital, cultura da mobilidade e educação

Ensinar na atualidade requer mais que conhecimentos adquiridos na universidade, passa pela necessidade do mercado de trabalho e pelas exigências da sociedade modernizada e globalizada. Dessa forma o professor precisa passar por formações continuadas, na intenção de acompanhar os avanços tecnológicos dentro e fora da instituição educacional.

Para Mercado *apud* Machado, (2010 p. 14) “A formação docente é um processo permanente que não pode prescindir do binômio teoria/prática, pois é essa combinação que habilita o professor integrar as TIC ao seu fazer pedagógico”. Conforme o autor é vigente a busca por uma formação direcionada a busca dos meios da informação e das tecnologias da informação, visto que a sociedade industrializada depende cada vez mais das transformações tecnológicas, como também do crescimento econômico, sendo que ambas, passam inicialmente pelo ensino básico e superior.

O benefício existente nos formatos digitais é a facilidade como as informações são trocadas e distribuídas nos meios educacional e social, dando mobilidade às práticas educativas e corporativas. Os processos educacionais são auxiliados de forma eficaz pelas tecnologias da informação e do conhecimento. Tem-se então a redemocratização do espaço escolar, em que a escola deixa de ser reprodutora e detentora do conhecimento.

Os docentes passam a ter acesso ao conhecimento ministrado em sala de aula, com oportunidade de estarem atualizados acerca dos acontecimentos e mudanças em tempo real.

Aprender se tornou um ato coletivo com possibilidades crescimento tanto para o aluno quanto ao professor. A mobilidade presente nas tecnologias permite o acesso e a troca de informações de qualquer lugar, basta estar conectado a Internet através de um aparelho, como sendo, celulares, notebooks, tablets, entre outros. Utilizar as mídias móveis com propósitos educacionais favorece o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, que os educandos utilizam com frequência mídias digitais nas redes e práticas sociais.

O termo mobilidade se refere a portabilidade presente nos dispositivos móveis de recursos interativos, tendo como exemplo os tablets, celulares, GPS, notebooks, entre outros. Com as mídias digitais é possível conectar-se a qualquer parte do mundo, desde que se tenha a disposição sinal de internet, ou acesso a rede, ultrapassando as fronteiras da comunicação. De acordo com Souza (2014) a cultura da mobilidade tem afetado as relações e experiências na escola. Os *smartphones* tornaram-se populares, e assim, vêm sendo usados nas escolas, propiciando reflexões acerca da aprendizagem móvel. Há aqui a necessidade de investigar a utilização das tecnologias móveis aplicadas a educação, visto que estas ampliam as possibilidades do trabalho pedagógico e que o uso de celulares e aparelhos similares, disponibilizam de inúmeras função que emanam grau de controlabilidade e fixação dos conteúdos. Tais características devem ser realocadas para compor os trabalhos de planejamento escolar, visando a melhoria da aceitação dos conteúdos por parte dos educandos.

As tecnologias m-learning facilitam o compartilhamento do conhecimento e das trocas de informações, armazenamento e uso de mídias em qualquer ambiente e ou espaço físico. A intenção é trabalhar as tecnologias móveis no espaço escolar por meio de dispositivos smartphones, iPods, tablets entre outros dispositivos portáteis digitais, que permitam o processamento de informações, sons e imagens.

Quanto a utilização como suporte educacional é viável realizar abordagens com objetivos e ações bem organizadas, sendo que, a dinâmica da aprendizagem mediada por meio de recursos tecnológicos perde o sentido se não houver intencionalidade, interatividade e assimilação dos conteúdos ou temas nos trabalhos.

Segundo Moran (2013), as tecnologias móveis, provocam nas escolas uma alternativa de subsidiar o tradicionalismo do ensino – aquele no qual os docentes eram o centro do saber e da cultura - para formas de aprendizagens mais participativa, integradas e interativas, mediando momentos presenciais ou à distância, sem perder os vínculos pessoais e afetivos, constituindo comunidades ativas e pensantes.

Conclui-se então que a intenção educacional intrínseca em m-learnig não recorre a simples manipulação de aparelhos pelas condições mecânicas de uso das tecnologias, busca-se

a flexibilidade da educação e a capacidade de criar novas metodologias que promovam uma aprendizagem que privilegie os aspectos sociais, culturais e científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à pesquisa bibliográfica dos artigos científicos nos repositórios investigados, foram encontrados os seguintes resultados:

A partir da análise de títulos, buscando palavras-chave relacionadas ao uso das tecnologias na educação. Depois, eram selecionados dez trabalhos, dentre eles os que discorriam sobre m-learning e temas afins.

Tabela 1- Publicações no Simpósio de Hipertexto, realizados de 2010 a 2013

Tema	2010	2012	2013
Tablet	-	1	4
Laptop	4	1	3
Celular- smartphone	1	1	4
Pesquisa teórica	-	-	6
Total de trabalhos apresentados	201	209	144

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora (2014)

No Simpósio realizado em 2010, cinco trabalhos apresentados e publicados discutiram a m-learning, enfocando o projeto UCA, com quatro pesquisas sobre o referido projeto. Em 2012, um sobre uso do tablet no ensino de literatura, outro sobre PROUCA e uma pesquisa versou sobre a inserção do smartphone na sala de aula. Em 2013, dezessete trabalhos do evento trataram de temáticas relacionadas a m-learning. Assim, quatro artigos versaram sobre uso do tablet, inclusive um deles relata experiência com esse dispositivo móvel na educação infantil. Outros três analisaram projeto UCA, com uso do laptop educacional e sobre smartphone na sala de aula, quatro pesquisas foram apresentadas. Já as pesquisas teóricas totalizaram seis trabalhos.

O site da ANPED contém publicações das reuniões anuais e regionais. Analisamos as reuniões anuais, no grupo de trabalho Educação e Comunicação, dos trabalhos apresentados. Não analisamos o item Poster. Assim, no ano de 2011, um trabalho discutia a temática da *m-learning* com laptops educacionais na escola.

Tabela 2- Publicações no Site da ANPED, grupo Educação e Comunicação, dos eventos anuais realizados de 2011 a 2013

Tema	2011	2012	2013
Tablet	-	-	-
Laptop	1	1	1
Celular- smartphone			2
Pesquisa teórica		1	
Total de trabalhos publicados sobre educação e comunicação	22	14	20

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora (2014)

Em 2012, uma pesquisadora problematizou sobre como a cultura da mobilidade aparece na escola e um grupo publicou sobre formação para PROUCA. Já em 2013 foram publicados três trabalhos sobre *m-learning* no evento anual da ANPED. O primeiro foi sobre o uso de *smartphone* por professores e o segundo investigou as publicações na rede social *Twitter* sobre a escola, publicadas por aparelhos móveis. O terceiro trabalho versou sobre a experiência do PROUCA em uma escola do Rio de Janeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação a pesquisa realizada nos repositórios online dos Anais de Hipertextos e no Site da ANPED, verificou-se um número ainda pouco expressivo de trabalhos direcionados ao uso de tecnologias móveis, com variedades de níveis de ensino, área do conhecimento, público alvo, tecnologias/aplicativos/dispositivos. Registrou-se a publicação sobre o uso de smartphones, TICs, NTICs, Twitter, laptops entre outros, porém, o uso do tablet – que era o objetivo inicial - não se apresentou com frequência nos relatos de experiências dos artigos analisados, como apontado nas tabelas 1 e 2.

Conclui-se então, que esse dispositivo é recente como ferramenta pedagógica, tal como aponta Moran (2014), não havendo ainda estudos consistentes quanto ao seu manuseio e funcionalidade educacional. Isso significa que seu uso deve ser intensificado para fins educativos, atrelado a uma política de formação continuada e democratização do acesso a

internet nas escolas, bem como o fornecimento de equipamentos com maior durabilidade. Arelada a estas batalhas, não se pode deixar de apontar a existência de uma lacuna de pesquisa que pode ser um rumo para pesquisas futuras

Palavras-chave: Novas tecnologias, digital, ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2003.

ANDRADE, Ilza Almeida de; JUNIOR, Decio Wey Berti; TOMAÉL, Maria Inês; CORGOSINHO, Renato Junior Moreira. Inteligência coletiva e ferramentas web 2.0: A busca da gestão da informação e do Conhecimento em organizações. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 1. Número Especial, p. 27-43, out. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/10385>>.

ANPED. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Reunião Nacional. 2014. Disponível em: <<http://36reuniao.anped.org.br/trabalhos/174-trabalhos-gt16-educacao-e-comunicacao>>

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LEMOS, André. Cibercultura e Mobilidade. A Era da Conexão. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação –Uerj –5 a 9 de setembro de 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r1465-1.pdf>> Acessado em: 20 mai. 2014.

MACHADO, Glaucio José Couri. Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios. Aracaju: Virtus, 2010.

MORAN, J. M. Tablets e netbooks na educação. 2014. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/files/demerval%20saviani.pdf>. Acesso em 30 mai. 2014.

MULBERT, Ana Luisa; PEREIRA, Alice T. Cybis. Um panorama da pesquisa sobre aprendizagem móvel (m-learning). 2014. Disponível em: <<http://simposio2011.abciber.com/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%201/7.E1/80.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2014.

SOUZA, Lizianny Leite Damascena de. Os desafios da utilização dos tablets em uma escola do ensino médio na cidade de Aparecida-PB. Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba. Souza, PB, 2014.